

Sermão 422

O mártir São Vicente I.

Santo Agostinho

Análise

A força de São Vicente. A força de um mártir vem de Deus. É a Deus que é preciso pedir a força. Os sofrimentos passam, mas a glória é eterna.

01 – A força de São Vicente.

Jesus Cristo nos ordena celebrar solenemente o heroico martírio de São Vicente e não podemos pregá-lo com indiferença. Meditamos no que ele sofreu, no que lhe foi dito, no que ele respondeu e tudo isso produziu diante de nossos olhos um admirável espetáculo: um juiz iníquo, um carrasco cruel, um mártir invencível; a barbárie de um lado e a piedade do outro; de um lado a loucura e do outro a vitória.

Ao ouvirmos a leitura dos atos do mártir, sentimos o amor se inflamar em nossos corações. Se fosse possível, gostaríamos de recolher e beijar com respeito aqueles membros em farrapos, cujos sofrimentos nos encham de espanto e produzem sobre nós um atrativo inexplicável, já que não gostaríamos de ser crucificados.

Quem gostaria de contemplar um carrasco totalmente desprovido de humanidade e que descarrega sua fúria em um corpo humano, voltar e reter o olhar para membros deslocados e para ossos nus e quebrados? Quem não se afastaria desse espetáculo com horror?

No entanto, a esplendorosa santidade do nosso mártir deu a essa cena um inexplicável reflexo de beleza. A força invencível com a qual ele combateu pela fé, pela esperança no mundo futuro e pelo amor a Jesus Cristo fez esquecer o horror dos tormentos e dos ferimentos e os revestiu com uma auréola de glória e de triunfo.

02 – A força do mártir vem de Deus.

Um atrativo bem diferente seduziu, nesse espetáculo, o perseguidor e nós. Ele aplaudiu os sofrimentos do mártir e nós, a causa pela qual ele sofreu; ele ficou feliz em vê-lo sofrer e nós, ver porque ele sofreu; ele se deliciou com as dores da vítima e nós, com sua virtude; ele, com seus ferimentos e nós, com sua coroa; ele, com a duração dos seus sofrimentos e nós, com sua energia em suportá-los; ele, com as torturas físicas e nós, com a firmeza e a perseverança de sua fé.

Se então o perseguidor teve sua crueldade satisfeita, a verdade pregada pelo mártir foi para ele um motivo de remorso e de tormento. Do nosso lado, se o horror dos suplícios nos gelou de horror, em compensação, a morte de Vicente foi para nós uma grande vitória.

Ele foi vencedor não nele mesmo e por ele mesmo, mas Naquele e por Aquele que, do alto de sua cruz, prestou para nós um poderoso socorro e nos deixou, em seus sofrimentos, um exemplo e um apoio. Ao nos chamar para a recompensa, ele nos exorta ao combate e ele nos contempla na luta, para vir em socorro de nossa fraqueza. Ao seu atleta, ele determina a obra a cumprir e propõe a recompensa a receber, para prestar seu apoio e impedir qualquer derrota.

Que reze então simplesmente aquele que quer combater simplesmente, triunfar generosamente e reinar felizmente.

03 – Tudo devemos pedir e atribuir a Deus.

Ouvimos nosso irmão confessando a santa doutrina e deixando confuso seu perseguidor com a constância e a veracidade de suas respostas. Mas antes, ouvimos o Senhor clamando: *Não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*¹.

Se então São Vicente deixou confusos seus adversários, foi porque ele louvou no Senhor seus próprios discursos. Ele soube dizer: *É em Deus que louvarei sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor. Em Deus eu espero. Não temo o que pode me fazer o ser humano*².

¹ Mateus 10; 20.

² Salmo 55: 11 e 12.

Vimos esse mártir suportando com uma admirável paciência tormentos espantosos, mas ele se manteve em uma completa dependência de Deus, pois foi de Deus que lhe veio a paciência³.

No entanto, como ele conhecia nossa fragilidade humana, como ele temia toda derrota que pudesse fazê-lo renegar Jesus Cristo e cumular de alegria seu perseguidor, ele sabia a quem ele dirigia estas belas palavras: *Meu Deus, livrai-me das mãos do iníquo, das garras do inimigo e do opressor, porque vós sois, ó meu Deus, minha paciência*⁴.

O autor destes cantos santos nos ensinou como um cristão deve pedir para ser libertado das mãos de seus inimigos; não é sem sofrer, mas suportando pacientemente todos os seus sofrimentos.

Livrai-me das mãos do iníquo, das garras do inimigo e do opressor. Se vocês querem saber que libertação ele implora, prestem atenção no que se segue: porque vós sois, ó meu Deus, minha paciência.

Todo sofrimento é glorioso quando é acompanhado desta pia confissão: *Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor*⁵.

Que ninguém então se presuma do seu coração, quando proclama seu pensamento, que ninguém presuma das suas forças, quando sofre a tentação, pois, quando nossas palavras são ditadas pela

³ Cf. Salmo 61: 6. *Só a Deus se submete minha alma, pois é dele que vem minha paciência.*

⁴ Salmo 70: 4 e 5.

⁵ 1 Coríntios 1: 31.

sabedoria, essa sabedoria nos vem de Deus e é de Deus também que nos vem a paciência com a qual suportamos nossos sofrimentos. A vontade vem de nós, mas, a partir do momento em que Deus nos chama, somos determinados a querer⁶.

A prece é nossa obra, mas não sabemos o que devemos pedir. Cabe a nós receber, mas o que recebemos se não temos nada? Somos nós que possuímos, mas o que possuiremos se não recebermos nada?⁷

É por isso que, *quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor.*

04 – Os sofrimentos passam, mas a glória é eterna.

Foi assim que o mártir São Vicente mereceu ser coroado pelo Senhor, pois, foi pelo Senhor que ele desejou ser glorificado pela sabedoria e pela paciência. Ele é digno dos seus maiores elogios, ele é digno da eterna felicidade cuja esperança o fez desprezar todas as ameaças do seu juiz e todos os tormentos do seu carrasco. Seus sofrimentos passaram, mas sua felicidade não terá fim.

Seus membros foram quebrados e suas entranhas dilaceradas. Ele foi submetido às torturas mais horríveis, aos sofrimentos mais cruéis, mas, mesmo que o carrasco tivesse se mostrado mais bárbaro

⁶ Cf. Filipenses 2: 13. *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer.*

⁷ Cf. 1 Coríntios 4: 7. *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*

ainda, Vicente teria clamado: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*⁸.



⁸ Romanos 8: 18.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Troisième section. Sermons sur les saints. Quarante-septième sermon.

Conteúdo

Sermão 422	1
Análise.....	1
01 – A força de São Vicente.....	1
02 – A força do mártir vem de Deus.....	2
03 – Tudo devemos pedir e atribuir a Deus.....	3
04 – Os sofrimentos passam, mas a glória é eterna.	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8